

**ESCREVER-SE PARA EXISTIR: EPIGRAMAS E A AUTOINSCRIÇÃO DO
UNIVERSO FEMININO DE NÓSSIS NA ANTIGUIDADE**

Jennifer Monteiro Da Silva Farias (jennifer_monteiro@ufrj.br)

Discutir o papel das mulheres na história da filosofia, especialmente na Antiguidade, é enfrentar um percurso marcado pelo silenciamento e pela exclusão do feminino do cânone filosófico. Recuperar vozes como a da poetisa Nóssis de Locri (séc. III a.C.) significa reconstruir essa tradição e reconhecer a relevância de escritos que resistiram ao apagamento histórico. Nóssis destacou-se por utilizar o epigrama, gênero associado à memória e à inscrição pública, como forma de autoafirmação e immortalização de sua voz. O objetivo desta pesquisa é investigar como a poetisa se autoinscreve em seus epigramas, analisando a função da memória na constituição de um espaço de pertencimento feminino na Antiguidade. A pesquisa fundamenta-se em análise bibliográfica e hermenêutica de doze epigramas atribuídos a Nóssis, textos preservados de outros poetas da época que a referenciaram e comentários por estudiosos como Gow e Page (1965), Bowman (1998) e Licciardello (2016). Utilizou-se o método de interpretação histórico-filosófica, contextualizando a produção poética de Nóssis no cenário helenístico e nas práticas culturais gregas. A abordagem privilegia a leitura dos epigramas enquanto estratégias de autoinscrição e de construção de memória, em diálogo com tradições literárias anteriores, como a homérica, e com valores culturais associados ao feminino na época. Os epigramas de Nóssis revelam um duplo movimento: de um lado, preservam representações femininas, atividades e referências matriarcais; de

outro, afirmam a própria identidade da autora, que inscreve o seu nome nos versos como gesto consciente de autoimortalização. Essa escolha é significativa, pois o gênero epigráfico, comumente associado a epitáfios e à memória dos mortos, é por ela ressignificado para comunicar vida, presença e permanência. A autodenominação em seus poemas estabelece uma ruptura com a invisibilidade imposta às mulheres, reivindicando um lugar na tradição poética e filosófica. Nóssis dialoga com conceitos centrais da cultura grega que podemos extrair de seus textos, como a *mnemosýne*, transformando a memória em dispositivo de continuidade e transcendência do eu poético. Assim, seus versos conectam passado e presente, vivos e mortos, demonstrando como a escrita pode operar como espaço de resistência e de afirmação da existência feminina. Constata-se que, ao apropriar-se de uma forma textual tradicionalmente masculina, Nóssis a subverte e a reinscreve sob a perspectiva feminina. Esse gesto não apenas a insere na tradição literária, mas também expõe a lucidez de sua escolha em estruturar desta maneira o poema. Essa autodenominação afirma sua intencionalidade de se colocar, por si mesma, em um lugar de pertencimento, imortalizando-se por meio de um gênero textual — o epitáfio — que, a princípio, visava comunicar a morte, mas que, em sua obra, marca o nascimento de uma poetisa. Sua obra torna-se, portanto, testemunho de como mulheres da Antiguidade, mesmo diante de contextos adversos, encontraram meios de se perpetuar na memória cultural e filosófica. A análise demonstra que a autoinscrição poética de Nóssis, sustentada pelo recurso à memória, representa uma estratégia de resistência e sobrevivência no tempo. Seus epigramas, ao mesmo tempo epitáfios e celebrações de vida, elevam a experiência feminina à condição de universal, abrindo brechas no cânone filosófico para a permanência de vozes silenciadas.

Referências

BOWMAN, L. Nossis, Sappho And Hellenistic Poetry. *Ramus* 27, 1998.

GOW, A. S. F. e PAGE, D. L. *The Greek Anthology. Hellenistic Epigrams. Vol. I. Introduction and Text. Vol. II. Commentary and Indexes.* Cambridge, University Press, 1965. 2 vol.

HUESO, M. G. Besada por Cipris. Martínez: Rara Avis Casa Editorial, 2021

LICCIARDELLO, F. Nossis' auto-epitaph: analysing a controversial epigram. Budapest: Acta Antiqua. Academiae Scientiarum Hungaricae, v. 56, n. 4, 2016.

Palavras-chave: nóssis; epigrama; memória; autoinscrição.